A FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR: a relação família-escola na rede pública e privada de ensino

Anna Paula Vieira Silva[1]
Conceição de Maria Carvalho da Cunha[2]
Evaldirene Ribeiro da Silva[3]
Lorenilde Brandão Sousa Portela[4]
Maria de Jesus Anjos da Costa[5]
Maria Deusamar Barbosa Souza[6]
Rosimar dos Santos Nascimento[7]
Sandrelle de Sousa Pereira[8]

RESUMO: Este artigo aborda questões a respeito da família no contexto escolar, a função da escola, o papel da família e as responsabilidades de ambas instituições frente às leis do país. Pesquisa-se as reais razões que vêm dificultando a relação da família com a instituição escolar. Tem como objetivo geral, analisar como ocorre a relação entre família e escola da Rede Pública e Privada de ensino. Os objetivos específicos são entender como acontece a relação da escola com a família na visão dos pais, gestores e professores; refletir sobre o envolvimento da família junto às atividades pedagógicas de seus filhos, bem como a parceria de ambas as instituições em prol da aprendizagem dos alunos. Adotou-se, como metodologia, pesquisa bibliográfica, e de campo nas escolas-campo e aplicação de questionário junto aos sujeitos com itens relacionados à temática. Conclui-se, assim, conforme a investigação, que cabe à instituição escolar procurar alternativas que atraia a participação da família na escola, a fim de que juntas compartilhem a responsabilidade que é preparar o sujeito para a vida social.

Palavras-chave: Família. Parceria. Escola.

[1] Graduanda em Pedagogia pela Faculdade do Baixo Parnaíba - E-mail: annavieira25@hotmail.com
[2] Orientadora, Pedagoga, Especialista em Docência do Ensino Superior. E-mail: conceicaocunha01@hotmail.com
[3]Graduanda em Pedagogia pela Faculdade do Baixo Parnaíba- E-mail: evaldireneribeiro@hotmail.com
[4]Graduanda em Pedagogia pela Faculdade do Baixo Parnaíba- E-mail: lorenildedeneziasfilipe@hotmail.com
[5]Graduanda em Pedagogia pela Faculdade do Baixo Parnaíba- E-mail: mariadeusamar48@hotmail.com
[6]Graduanda em Pedagogia pela Faculdade do Baixo Parnaíba - E-mail:mariadejesusanjos05@hotmail.com
[7]Graduanda em Pedagogia pela Faculdade do Baixo Parnaíba -E-mail: rosimarsantos38@hotmail.com
[8]Graduanda em Pedagogia pela Faculdade do Baixo Parnaíba -E-mail: sandrellesousa@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem a finalidade de analisar como ocorre a relação entre família e escola da rede de ensino público municipal e privado. Para responder a esta indagação, realizou-se uma pesquisa de caráter bibliográfico e de campo por meio de aplicação de questionários junto aos envolvidos no processo educacional. A pesquisa empreendida está embasada nas teorias de autores como: Szysmanski (2001), Luck (2002), Gentille (2006), entre outros.

Pesquisou-se ainda sobre o papel da escola e família, investigou-se também sobre as responsabilidades delas diante das leis vigentes e ainda sobre a integração da família na elaboração do projeto político-pedagógico.

Compreende-se que a relação escola e família enfrentam diariamente inúmeros desafios com relação às responsabilidades de cada entidade. Embora ambas as instituições tenham conhecimento sobre os seus papéis, ainda existe, de certa forma, um distanciamento entre elas. E, com base nessa constatação, buscou-se pesquisar a temática. Espera-se contribuir com as escolas pesquisadas no sentido de elas refletirem suas ações e poderem melhorar suas relações, para que ocorra, de fato, a aprendizagem dos alunos de maneira mais eficiente.

Sabe-se que a educação sempre esteve presente na sociedade, onde a escola e a família exercem funções essenciais na transmissão dos saberes. Contudo, existem várias provocações em relação aos encargos que cada instituição possui no fazer pedagógico.

Nesse sentido, por se acreditar que a colaboração da família influencia positivamente para o bom desempenho dos alunos, questiona-se: o que a escola precisa fazer para que a família participe mais ativamente das atividades escolares de seus filhos?

Por isso, para atingir o propósito do estudo, inicialmente, analisa-se as diversas literaturas referentes à participação da família no contexto escolar e, por fim, faz-se as análises acerca dos instrumentos coletados nas escolas investigadas.

2 A FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Compreende-se que a participação da família nas atividades escolares de seus filhos é de fundamental importância para o bom desenvolvimento do aluno, pois quando a

família acompanha seus filhos nas atividades pedagógicas e se mostra preocupada com a aprendizagem da criança, ela se sente valorizada e também importante na vida de sua família.

A participação dos pais no contexto escolar tem se instituído em uma progressiva cobrança frente à necessidade de decisão e, consequentemente, de solução de problemas relacionados à aprendizagem do educando.

Para Dessen e Polonia (2016a), a instituição familiar e a escolar são duas entidades essenciais para o desenvolvimento dos sujeitos, operando como agentes ou inibidoras do seu desenvolvimento físico, emotivo, intelectual, e social. "As famílias devem contribuir para a socialização dos filhos em relação aos valores socialmente constituídos". (SALVADOR, 1999, p. 158).

Assim, a família em particular é responsável por transmitir aos filhos múltiplos saberes estabelecidos em sua conjuntura, enquanto que a escola é encarregada de sistematizar esses conhecimentos construídos e trazidos pelos educandos. Ambas as entidades precisam manter um bom relacionamento, considerando que, quando escola e família cooperam uma com a outra, o resultado escolar do aluno é mais satisfatório.

Salvador (1999, p. 159) enfatiza que:

> As famílias deverão dar suporte à evolução das crianças, controlá-las e ajudá-las no processo de escolarização e de instrução progressiva em outros âmbitos e instituições sociais. É uma função de ajuda que se deduz no próprio contexto familiar, mas que alcança também, como suporte, os outros contextos de socialização das crianças.

Nesse contexto, a família precisa auxiliar seus filhos nas questões que contribuem de modo significativo para o seu pleno desenvolvimento, considerando que, por meio da transmissão de valores e ensinamentos familiares, o sujeito constrói sua própria personalidade, sendo primordialmente a família a principal responsável por essa formação. No ambiente familiar, o indivíduo adquire a maior parte de suas experiências e opiniões que, como consequência, influenciarão em seu comportamento na escola e na sociedade como um todo.

Segundo Freire (2005), a escola, então, precisa considerar os saberes e valores que os alunos possuem, articulando a participação da família nas atividades desenvolvidas no contexto escolar por meio do diálogo com os pais e permitindo-lhes, ainda, adquirir conhecimento como pessoas interessadas em ampliar e aperfeiçoar sua visão de mundo em busca da transformação social.

> A família e a escola necessitam estar em sintonia para que ambas possam contribuir de forma significativa em relação ao ensino-aprendizagem, uma vez que a escola é um dos principais lugares onde a aprendizagem se realiza. A escola viabiliza a construção de conhecimentos que permitem às pessoas participarem da sociedade de

> modo mais qualificado, para isso, há a necessidade de um envolvimento mais profundo de todos os trabalhadores da educação, como também da família, na melhoria da qualidade do ensino no sentido de proporcionar condições favoráveis que levem ao desenvolvimento cognitivo. (BRITO ; FREITAS, 2016).

Nesse enfoque, a ação educativa do sujeito é iniciada no contexto familiar onde desenvolve as afeições, ao obter as lições elementares de socialização, constituindo as bases que formarão sua identidade. Desse modo, a instituição escolar precisará conhecer seu mundo social e, ampliar esse entendimento, considerando que o ambiente escolar é lugar para desenvolver uma aprendizagem necessária ao exercício da cidadania.

Vale ressaltar que, quando se trata da formação do sujeito para o exercício da cidadania, requer que a prática pedagógica seja voltada para a compreensão do meio social em que o aluno está inserido, bem como a consciência de seus direitos como cidadão e responsabilidades não somente no que tange à escola, mas também do contexto familiar.

Dessen e Polonia (2016a, p. 22) ressaltam que:

> A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Portanto, evidencia-se que o trabalho da escola em parceria com a família traz bons resultados de aprendizagem para o aluno.

Por isso, tanto a instituição escolar quanto a familiar respondem pela formação do indivíduo, pela sua constituição como pessoa, assim, ambas as entidades precisam ter um bom relacionamento, precisam estar informadas sobre o que ocorre no contexto de cada uma, principalmente em se tratando do desenvolvimento do aluno. A escola e a família precisam ser parceiras uma da outra. Para Reis (2007, p. 6),

> É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. A participação da família deve se firmar no auxílio à atuação pedagógica escolar, ou seja, uma continuidade de coerência entre as atuações da escola e da família. Os pais devem acolher os filhos e ajudá-los, não apenas nas tarefas escolares, mas de toda vida. É preciso abrir o coração.

Nesse sentido, é preciso que haja entre a família e a escola uma relação dialógica. A escola precisa manter a família informada sobre que ocorre em seu espaço, a fim de que ela se sinta envolvida com o fazer pedagógico de seus filhos. É necessário também que a família auxilie seus filhos não apenas em relação às questões escolares, mas em seu pleno desenvolvimento, isto é, com todos os elementos necessários à sua formação humana.

Segundo Szymanski (2001), escola e família tem um ponto em comum, pois ambas as instituições têm a finalidade e a responsabilidade de preparar o indivíduo para atuar

no meio social de modo que estes ensinamentos repassados por elas sejam adequados à sua formação futura. De acordo com Dessen e Polonia (2016a).

> A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão [...] Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Assim, tanto a escola quanto a família têm o mesmo objetivo, conseguir meios eficientes que promovam o desenvolvimento das crianças em seus múltiplos aspectos com a finalidade de alcançar o sucesso escolar, considerando que as escolas, que criaram meios de mudar as atitudes das famílias dos educandos e transformá-las em suas colaboradoras, atingiram um patamar mais elevado com relação ao sucesso da aprendizagem escolar.

Szymanski (2001) destaca que as entidades familiares e escolares formam o sujeito desde o seu nascimento e grande parte do que ele compreende se deve à maneira como ambas instituições o educaram. Os desejos e emoções, comportamentos bons ou perversos são decorrentes em parte do que se aprende na vivência desses grupos sociais.

2.1 Função social da escola

A instituição escolar tem especialmente o dever de educar bem, trabalhando os saberes exclusivos de disciplinas de conhecimentos selecionados por ela como necessários para a educação das futuras gerações. Os conhecimentos matemáticos, por exemplo, nenhum contexto familiar tem o dever de ensinar, mas também o docente não é obrigado a oferecer "amor maternal" para os estudantes, ainda que entre alunos e professor precise haver uma relação harmoniosa. Conforme Castro e Regattieri (2009, p. 41),

> É preciso que as escolas conheçam as famílias dos alunos para mapearem quantas e quais famílias podem apenas cumprir seu dever legal, quantas e quais famílias têm condições para um acompanhamento sistemático da escolarização dos filhos e quantas e quais podem, além de acompanhar os filhos, participar mais ativamente da gestão escolar e mesmo do apoio a outras crianças e famílias. É nesse sentido que a interação com famílias para conhecimento mútuo destaca-se como uma estratégia importante de planejamento escolar e educacional.

Nessa perspectiva, é de suma importância que a entidade escolar tenha uma relação afetiva com a família dos educandos, para que, de fato, compreenda suas dificuldades e limitações. Portanto, cabe à escola realizar ações que integrem a família em suas atuações e discutir com ela suas decisões, considerando que sua principal função é almejar a

aprendizagem de seus alunos, pois, para se ter um resultado satisfatório, é preciso que a escola mantenha com a família uma relação agradável.

A escola, como um estabelecimento que promove educação coletiva, podendo ser da rede pública ou privada, tem uma importância fundamental não só na preservação do legado humano, aperfeiçoando as faculdades do saber, mas também na inserção dos novos membros à sociedade em constante e profundas mudanças estruturais e culturais. Para Dessen e Polonia (2016a).

> A escola emerge, portanto, como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade [...] Como um microssistema da sociedade, ela não apenas reflete as transformações atuais como também tem que lidar com as diferentes demandas do mundo globalizado. Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo.

Por isso, o âmbito escolar desenvolve um importante papel na edificação do conhecimento dos alunos, a partir disso fica evidente o valor do espaço planejado de maneira lógica, a fim de atender às demandas e necessidade de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Conforme Libâneo (2002, p.49), "a escola continua sendo uma instância de promoção de auto-reflexão e do desenvolvimento das capacidades intelectuais e operativas necessárias à formação da razão crítica".

E, embora em meio a tantas transformações e encontrando dificuldades em acompanhar as mudanças ocorridas tanto na sociedade em geral e, especialmente, na família, a escola não pode se abster de seu papel principal: preparar os educandos para a sociedade contemporânea que, inevitavelmente, exige uma nova mentalidade e sociabilidade frente às novas exigências impostas.

É função de a escola contribuir para o desenvolvimento humano. Sendo assim, Szymanski (2001, p.90) destaca que: "A escola tem um papel preponderante na contribuição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto na constituição da identidade, além de sua inscrição futura na sociedade".

Portanto, a escola é o agente principal no aperfeiçoamento das competências humanas, tendo como papel social democratizar conhecimentos e formar cidadãos críticos e participativos. Por extensão, a escola, como espaço, essencialmente formador, precisa ter como ação educativa sistemática a adoção de um espaço tranquilo e afetuoso para todos que ali se encontrarem. Ou seja, um local que transmita segurança e que disponha de condições saudáveis para que os educandos tenham uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, a instituição escolar precisa possibilitar aos educandos condições necessárias para que todos participem de maneira igualitária na ação educacional com as mesmas oportunidades de aprendizagem. Conforme Oliveira (2005, p.52).

> Educar para a cidadania envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros, particularmente com aqueles em dificuldades de superação de atitudes egoístas; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação. Inclui, para cada criança, poder se expressar e respeitar a expressão do outro em relação a sentimentos, ideias, costumes, preferências, ser aceita em suas características físicas e morais.

Nessa perspectiva, o processo educativo consiste em possibilitar condições de solidariedade, companheirismo, colaboração e respeito ao outro e a si mesmo. Compreende-se esses valores como princípios para a vivência no ambiente escolar. A instituição não deve funcionar somente para atender às exigências legais, mas precisa ser um espaço educativo que permita ao aluno argumentar, defender suas opiniões, apoiadas em princípios éticos, respeitando as diferenças de ser e pensar de cada um e também os direitos e deveres de cada indivíduo.

> Em síntese, as escolas brasileiras, para exercerem a função social, precisam possibilitar o cultivo dos bens culturais e sociais, considerando as expectativas e as necessidades dos alunos, dos pais, dos membros, da comunidade, dos professores, enfim, dos envolvidos diretamente no processo educativo. (BRASIL, 2001, p.48)

É no contexto escolar que o aluno vivencia situações diferenciadas que contribuem para o aprendizado, para comunicar-se de maneira inteligente com os sujeitos de sua comunidade, respeitar e ser respeitado, ter consciência de seus direitos e deveres. Assim, faz-se necessário que haja um vínculo da escola com as questões sociais. A instituição escolar precisa cumprir o seu papel de evidenciar um olhar crítico na perspectiva da transformação social.

2.2 Função da família

A função da família na sociedade é fundamental por ser o primeiro grupo social formador de todo indivíduo, por isso é imprescindível o seu vínculo com a escola pela possibilidade de desenvolver coerentemente na criança mais relações de sociabilização e aprendizado.

De acordo com a Constituição Federal (CF/1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990), a família tem total responsabilidade em educar seus filhos. Segundo

as determinações legais, cabe à família matricular seus filhos em instituições escolares, podendo acarretar em punições sérias, caso não seja cumprido o que estabelece as normas vigentes. Além disso, compete à família ainda o papel de proteger seus membros e transmitir sua cultura e seus costumes aos seus descendentes. (SALVADOR, 1999).

Para Salvador (1999, p.158)

> As famílias devem oferecer cuidados e proteção às crianças, garantindo-lhes subsistência em condições dignas. Quando, seja qual for à razão, essa função não pode ser cumprida, existem nas sociedades desenvolvidas mecanismos de intervenção, desde os serviços de suporte e de assistência social até as intervenções mais drásticas, que podem deter a custódia dos filhos se os pais não podem garantir sua integridade física e psíquica.

É responsabilidade dos grupos familiares protegerem seus filhos, assegurar seu sustento e oferecer o melhor de si para eles. Quando seus filhos, por alguma razão, não recebem esse tratamento adequado, alguns órgãos legais são forçados a adotar as providências cabíveis, com a intenção de oferecer aos seus filhos condições de vida mais adequadas.

Ainda segundo Salvador (1999, p. 158),

> As famílias devem contribuir para a socialização dos filhos em relação aos valores socialmente constituídos. Essa função é a base da consideração que diversos autores, na filosofia e na psicologia, fazem da família como uma instituição conservadora e reprodutora da ordem social dominante.

A família, por ser a primeira entidade social da criança, é também a principal responsável em interceder sobre os modelos de valores referentes à formação do indivíduo, instruindo-lhe sobre os costumes culturais e ainda acerca de sua conduta na sociedade.

> A importância e a influência da família como agente educativo é inquestionável. Por exemplo, o estabelecimento de um vínculo afetivo saudável entre os pais e seus filhos pode desencadear o desenvolvimento de padrões interacionais positivos e de repertórios salutares para enfrentar as situações cotidianas, o que permite um ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes em que ele participa [...], incluindo a própria escola. Por outro lado, filhos cujos pais experienciam freqüentemente situações de estresse, ansiedade e medo têm dificuldades em interagir com outras pessoas e exibem um repertório de comportamentos limitado para lidar com o seu ambiente. (DESSEN; POLONIA, 2016b).

A família, inquestionavelmente, é um importante contexto de desenvolvimento. No âmbito familiar, o sujeito desenvolve suas relações afetivas, sociais e intelectuais, pois é nesse contexto que o sujeito aprende a maior parte de seus conhecimentos. Portanto, a família é a base de todo conhecimento adquirido pelo sujeito tanto no aspecto individual quanto coletivo.

3 FAMÍLIA E ESCOLA NO CUMPRIMENTO DAS LEIS

A Constituição Federal de 1988 foi pioneira ao abordar os direitos das crianças bem como a responsabilidade da família quanto aos direitos de seus descendentes. Destaca-se em seu artigo 205 que:

> **Art. 205 -** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2012, p. 117)

Nesse sentido, se a instrução escolar é direito de todos os sujeitos e responsabilidade do sistema educacional e familiar, evidencia-se que a entidade familiar precisa obrigatoriamente cumprir o que estabelece a lei, ou seja, matricular e acompanhar seus filhos constantemente em seu processo educacional.

Com base na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de nº. 9394/96, os profissionais de educação assim como também a família são responsáveis pela a aprendizagem dos sujeitos. Conforme o artigo 2º da Lei Diretrizes e Bases (LDB),

> A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2013, p.9).

Nesse contexto, o artigo 2º aponta visivelmente que a família tem a obrigação quanto à educação de seus filhos. A Lei Diretrizes Bases (LDB) ainda estabelece em seus artigos 12, 13 e 14 que:

> **Art. 12.** Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: (...) **VI –** articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; (...) **Art. 13.** Os docentes incumbir-se-ão de: (...) **VI –** colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. **Art. 14.** Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: (...) **II –** participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 2013, p. 28)

Conforme a Lei Diretrizes Bases (LDB), em seus artigos 12, 13 e 14, cabe às escolas cultivarem com as famílias de seus educandos uma relação bem próxima, considerando que, quando escola e família agem em parceria, compartilhando as ações pedagógicas, facilita a aprendizagem dos alunos. Portanto, é de suma importância que a instituição escolar promova encontros constantes com a família, agencie também a eleição do conselho de modo democrático com a finalidade de permitir a todos os membros envolvidos no seguimento escolar a liberdade de expressão e participação em todas as atividades

realizadas pela instituição escolar, respeitando, inegavelmente, o pensamento crítico dos envolvidos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seus artigos 22, 53 e 55, estabelece que:

> Art. 22. Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais.
> Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:
> I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
> II – direito de ser respeitado por seus educadores;
> III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
> IV – direito de organização e participação em entidades estudantis;
> V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
> Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.
> Art. 55. Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino. (BRASIL, 2010, p.20)

De acordo com as normas supracitadas, é papel da família não somente oferecer aos seus filhos o alimento é preciso também garantir escolaridade a eles, tendo em vista seu desenvolvimento integral.

Com relação à entidade escolar, é seu dever proporcionar um ensino de qualidade que promova o pleno desenvolvimento do sujeito, por meio de ações pedagógicas adequadas às suas reais demandas, tendo, como centralidade nesse processo, a necessidade de prepará-lo para participar do meio social de maneira crítica.

É papel da escola, além de assegurar o acesso dos alunos, criar condições efetivas que estimulem o aluno a aprender e permanecer na escola até completar sua escolaridade, pois, não basta apenas o acesso do aluno no ambiente escolar, é necessário que ele permaneça, e realmente aprenda os saberes essenciais à sua formação como cidadão. É preciso também que a escola adote em seu contexto práticas de respeito às diferenças e ritmos de aprendizagem de cada educando, e relacione os conteúdos programáticos aos conhecimentos construídos socialmente pelos alunos.

A busca de harmonia entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo, que tem como foco a formação do ser humano em meio à sociedade no qual está inserido. Além disso, a escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que família e escola, em colaboração mútua, possam promover uma educação integral da criança.

Uma relação baseada na divisão do trabalho de educação de crianças envolvendo expectativas recíprocas.

Pode-se afirmar que tanto a família como a escola são fundamentais para o processo educativo do indivíduo. Pois a importância da presença da família no contexto escolar é reconhecida explicitamente por meio da LDB, que, de acordo com o seu artigo 1º, afirma:

> Que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 2013, p.25).

Apesar de a legislação ser taxativa no sentido de incluir a família no contexto escolar, percebe-se ainda que, existe uma grande carência no sistema educativo para atingir tal condição. Como ambas buscam atingir os mesmos objetivos, é fundamental que escola e família superem as dificuldades e conflitos e busquem os mesmos ideais.

Desse modo, é imperioso que a escola esteja se relacionando com a família, pois elas serão essenciais para o desempenho escolar do aluno. Nesse sentido, a relação da família e escola deverá aproveitar os benefícios dessa união para, assim, conduzir a aprendizagem e formação da criança.

4 O PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: um elo entre família e escola

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento que promove e constitui as ações escolares, sendo intermediário de deliberações, guia das atividades e diagnóstico dos seus efeitos e impactos. Também se organiza em uma representação do conhecimento histórico construído, num registro que possibilita à instituição escolar analisar a sua intencionalidade e sua memória. (LONGHI; BENTO, 2016).

Ainda de acordo com Longhi e Bento (2016), o Projeto Político-Pedagógico orienta o trabalho escolar guiando as atividades pedagógicas para o futuro almejado com base na realidade vivenciada. É um projeto que conjetura ações a serem executadas em um determinado período de tempo, interferindo diretamente na ação educativa diária. As atividades refletidas no planejamento buscam incluir desde os conteúdos, ponderação e desempenhos até as relações que se constituem dentro tanto na comunidade interna como externa da instituição escolar.

Para Veiga (2002, p. 12),

> [...] o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Nesse contexto, o projeto procura um direcionamento, um sentido. É um processo que tem uma intencionalidade objetiva, com uma direção explícita, com um acordo realizado coletivamente. Assim, todo projeto pedagógico da instituição escolar é, também, uma proposta política por estar intensa e coerentemente articulada às questões sociais em conveniência com os interesses reais da maior parte da comunidade interna e externa da escola. É político por se tratar do ajuste e dever para com a formação do sujeito para viver em sociedade.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que o PPP de uma entidade escolar é o alicerce essencial das práticas educativas, uma vez que nele contém as informações e conhecimentos das atividades planejadas. Por isso, não se deve lançar a provocação de elaborá-lo sem integrar a família dos alunos, nem tão pouco permanecer nas ações irrefletidas do cotidiano, é preciso tratar de todas as questões relevantes para melhor atender seus alunos. Para tanto, a gestão escolar, juntamente com os professores, funcionários e pais de alunos precisam estar compromissados com a ação educativa.

De acordo com Longhi e Bento (2016),

> Para o Projeto Político-Pedagógico realmente ser um direito e um dever, todos os envolvidos nesse processo precisam estar cientes de que fazem parte dele, acreditando na sua importância, para não ser somente um documento, e sim ser utilizado como norteador para um trabalho pedagógico desenvolvido coerentemente entre teoria e prática.

Quando autores como Saviani que ressalta a extensão política e Veiga, a grandeza pedagógica, vale destacar que esses dois grandes aspectos fazem parte da mesma proposta no qual tem em vista à entidade escolar como espaço de formação do indivíduo. Portanto, cabe à escola trabalhar todas as práticas e ações cogentes e delineadas para que o indivíduo possa ser ativo, autônomo e ciente de suas próprias atitudes no meio social.

Ainda segundo Longhi e Bento (2016),

> Quanto mais ampla for a participação de diferentes agentes no processo de construção do projeto, mais ampla pode se tornar essa autonomia. [...] não compete à equipe diretiva assumir o papel de guardiã do projeto, e em especial do cumprimento da programação. Isto é tarefa de todos.

O PPP abrange em sua elaboração todos os seguimentos envolvidos na educação dos alunos. Todos precisam estar cientes das finalidades a serem alcançadas e determinadas a trabalhar para executá-las. Nesse sentido, pode-se dizer que a entidade escolar tem em vista uma participação democrática dentro do seu contexto, uma vez que, quando abrange todo o grupo, ela se torna, de fato, uma instituição plural que procura a inclusão de todos aqueles que nela ali se encontram.

> Promover a participação dos alunos significa atestar para eles sua importância, bem como mostrar que a escola se preocupa com eles e deseja assumir a responsabilidade de buscar caminhos que possibilitem transformar a realidade em que vivem. A participação da família nas discussões possibilita à escola compreender e reconhecer mais profundamente a realidade de seus alunos. A escola é uma parceira na educação das crianças, é uma das instâncias responsáveis pela formação humana, não a única. A família é, geralmente, a primeira que estabelece uma relação entre a criança e o mundo. Concepções, valores, comportamentos que a criança desenvolve estão relacionados com essa experiência ou com a falta dela. Ouvir os pais significa abrir a escola para quem, mesmo não estando presente diretamente na escola, está envolvido com ela, tendo interesse em tudo o que ocorre nos tempos e espaços da instituição. (LONGHI; BENTO, 2016).

Nesse enfoque, a participação da família pode não ter o embasamento teórico, mas trará saberes práticos, expectativas, vontades e temores que os pais possuem no que diz respeito à escolaridade de seus filhos. São essas vivências que, se bem recebidas na escola, permitirão mais humanidade e identificação entre todos os envolvidos, pois estarão motivados em prol da formação da criança.

Portanto, a família, ao lançar o olhar ao que a escola possui no que se refere à sua ação educativa e à sua organização, especialmente por meio da figura do professor, permite que essa contemplação que vem de fora desse contexto traga aos profissionais da educação uma diferente perspectiva que oferece uma reflexão ao que é, aparentemente, tratado como algo comum do cotidiano escolar.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O interesse em compreender como ocorre a relação entre a família e a escola foi o elemento mobilizador para o desenvolvimento desta pesquisa. Ela foi realizada em duas escolas situadas na zona urbana do município de Chapadinha – MA na instituição de ensino público da rede municipal, “Unidade Escolar Pedro Ramos”, situada na Rua Travessa Coelho Neto, Bairro Catepila, s/n e na instituição da iniciativa privada, “Escola São José”, situada na Rua Sebastião Archer, Centro, s/n, ambas no turno vespertino. A escolha das referidas escolas

deu-se pela facilidade de acesso e abertura da equipe escolar para a realização da investigação.

A pesquisa empreendida foi de caráter qualitativo com pesquisa bibliográfica e de campo e coleta de dados nas escolas-campo, para um embasamento teórico, além de conhecer a visão dos sujeitos sobre o tema. De acordo com Chizzotti (2011), todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam. Utilizou-se, como instrumentos de coleta de dados, a aplicação de questionário.

Segundo Severino (2007), o questionário pode ser entendido como a ação de pesquisa misturada por uma quantidade relativamente elevada de questões exibidas por escrito aos sujeitos, tendo por finalidade a informação de ideias, crenças, emoções, interesses, perspectivas, condições vividas, entre outras.

Quanto à pesquisa bibliográfica, Severino (2007, p. 122) ressalta que:

> A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Diante do exposto sobre o percurso metodológico da pesquisa, pretende-se compartilhar os resultados alcançados com a investigação, a partir da análise do material coletado. Antes mesmo de analisar-se a relação entre família e escola, faz-se necessário destacar quem serão os envolvidos na investigação. Foi distribuído um questionário para o gestor da rede pública e o gestor da rede privada. Foram distribuídos cinco questionários para cinco professores da rede pública e da rede privada. No entanto, somente três docentes da rede pública e dois da rede privada se dispuseram a participar da pesquisa. Para os pais, foram também entregues cinco questionários para cinco famílias da rede de ensino público e da rede privada.

Ressalta-se que, por questões éticas, os nomes dos agentes envolvidos na pesquisa não serão identificados por seus verdadeiros nomes. Participaram da pesquisa a gestora da rede pública **G1** e o gestor da rede privada **G2**. Quanto às professoras, **P1, P2 e P3** são da rede pública e **F1 e F2** da rede privada. Quanto às famílias, serão chamadas por **A1 e A2** as famílias da rede de ensino público e **B1**e **B2** da rede de ensino privado. Destaca-se ainda que os profissionais envolvidos na pesquisa encontram-se na faixa etária entre 31 a 50 anos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Análise do questionário aos gestores e professores

Antes de se iniciar a análise, vale ressaltar que alguns questionamentos feitos aos gestores não são os mesmos direcionados aos professores.

Por meio dessa pesquisa foram analisadas as respostas dos seguintes sujeitos: 02 (dois) gestores, sendo um da escola pública e o outro da escola privada; 05 (cinco) professores, sendo 03 (três) da escola pública e 02 (dois) da escola privada; e 04 (quatro) famílias, sendo 02 (duas) que possuem filhos na rede pública e 02 (duas) na escola privada.

Em sua composição, para facilitar a compreensão acerca dos resultados, houve questões de identificação dos sujeitos e referentes à temática de investigação. Assim, serão apresentados e analisados os dados obtidos pela observação, bem como pela aplicação dos questionários juntos aos sujeitos.

Quando indagados sobre sua formação, responderam*: Pedagogia (G1). Pedagogia (G2) História (P1). Pedagogia (P2).* Pedagogi*a (F1)* Pedagogia *(F2).*

Percebe-se que os profissionais pesquisados tiveram a preocupação em se qualificar, correspondendo desse modo com as exigências da sociedade vigente. Todos os gestores e os professores envolvidos na pesquisa são formados em nível superior, o que se depreende que todos buscaram se qualificar com o intuito de exercer legalmente sua profissão e ainda contribuir com uma educação de qualidade.

A formação do professor é um atributo necessário para assegurar uma melhoria na qualidade do ensino, sobretudo, nos dias atuais em que a sociedade exige dos docentes uma capacitação em condições de lidar com as novidades que surgem a todo instante. A formação inicial de professores é imprescindível para que eles possam desempenhar as atividades de sua profissão de maneira a oferecer um trabalho mais eficiente. (IMBERNÓN, 2011).

Sobre há quanto tempo atuam na escola, disseram: *Mais de dez anos (G1). Mais de oito anos (G2). Mais de dez anos (P1). Mais de dez anos (P2). Mais de dez anos (P3). Mais de dez (F1). Mais de dez anos (F2).*

Fica explícito, por meio das respostas dos sujeitos, que todos eles possuem um tempo significativo de atuação na área educacional, ou seja, todos possuem um tempo expressivo de experiência na área educacional.

Ao questionar os gestores sobre qual a importância da relação família e escola, comentaram: *É de grande importância para a aprendizagem dos alunos (G1). A família faz parte o tripé do aluno, a escola sem a participação da família estará incompleta (G2).*

Constata-se que os sujeitos têm uma compreensão bastante nítida quanto à fundamental importância dos pais se fazerem presentes na vida escolar de seus filhos. "A família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele" (DESSEN; POLONIA, 2016a). Ambas as instituição são os principais contextos na vida do sujeito, portanto, precisam estar em consonância uma com a outra. Nesse sentido, a parceria entre escola e família permite consolidar de forma segura a aprendizagem dos alunos.

Quando indagados sobre como se ocorre a participação da família na escola, disseram: *Por meio de reuniões com os pais (G1). Nas reuniões de pais (G2). Nas reuniões de pais (P1). Nas reuniões de pais (P2). Nas reuniões com a família (F1). Nas reuniões de pais e mestres (F2).*

Como demonstra as respostas dos sujeitos, a participação da família na escola só ocorre nos períodos de reuniões de pais e mestres. No entanto, de acordo com Dessen e Polonia (2016a),

> [...] é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.

Nesse contexto, compreende-se que a escola precisa envolver a família não somente em reuniões, mas em outras ocasiões, criando alternativas, a fim de que ela se faça mais presente nas atividades escolares de seus filhos.

Quando se perguntou aos professores se o acompanhamento dos pais contribui para o desenvolvimento do aluno, responderam: *Sim, com a participação dos pais melhora o aprendizado dos alunos (P1). Sim, torna a aprendizagem melhor (P2). Sim, porque quando o responsável pela criança tem cuidado de olhar as atividades das crianças melhora a aprendizagem (P3). Sim, a família é responsável pela educação dos filhos, portanto, ela precisa acompanhar, apoiar e avaliar tudo o que diz respeito à educação dos filhos (F1). É fundamental já que temos somente quatro horas de convivência e aperfeiçoar o aprendizado torna o aluno mais ágil e dominador do conhecimento conduzido pelo professor (F2).*

Observa-se, conforme suas respostas, que todos compreendem a necessidade de a família acompanhar o desenvolvimento de seus filhos. Assim, a família tem forte influência

na aprendizagem escolar de seus filhos, pois, quando os pais se fazem presentes nas atividades desenvolvidas pela escola, os alunos progridem mais. As instituições escolar e familiar precisam compartilhar suas responsabilidades de educadoras, pois, quando há cooperação entre elas, o desenvolvimento escolar do aluno é alcançado.

Sobre quais as estratégias que a escola promove para incentivar a participação da família no âmbito escolar, afirmaram. *Estamos ainda procurando acertar, por enquanto só reuniões (G1). Chamamos para reuniões (G2). Reuniões com os pais (P1*). *Reuniões com os pais (P2). Reuniões com a família dos alunos (P3). Reuniões com a família (F1). Reuniões com pais e mestres (F2).*

Constata-se, desse modo, que a escola ainda não sabe ao certo o que fazer para atrair os pais para compartilhar de maneira mais eficiente das ações pedagógicas realizadas no contexto escolar.

> Ao lado da família, a instituição educativa se firma como um espaço de formação que deve para todo repensar sua prática no sentido de formar os educadores para que os mesmos lancem mão de recursos que os permitam lidarem com esses conflitos próprios do cotidiano escolar. (BRITO; FREITAS, 2016).

Nesse enfoque, entende-se que é pouco produtivo a escola exigir da família sua participação, se a própria escola não busca outros meios além das reuniões periódicas. Luck (2002, p. 66) ressalta que:

> A participação significa, portanto, a intervenção dos profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola. Há dois sentidos de participação articulados entre si: a) a de caráter mais interno, como meio de conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos, constituindo prática formativa, isto é, elemento pedagógico, curricular, organizacional; b) a de caráter mais externo, em que os profissionais da escola, alunos e pais compartilham, institucionalmente, certos processos de tomada de decisão.

Assim, para que haja uma educação de qualidade é fundamental que a escola crie momentos de diálogo com a família, além das ocasiões de reuniões, considerando que a participação da família nas tomadas de decisões do processo escolar é necessária. De acordo com as falas dos sujeitos a única alternativa de participação da família na escola concretizada pela instituição pesquisada se limita apenas às reuniões de pais e mestres.

A participação, de fato, consiste na mobilização efetiva do compromisso de cada um. Nessa situação, todos discutem os problemas educacionais e sugerem soluções com o intuito de superar as diversas dificuldades, principalmente a pouca colaboração da família na escola. Portanto, a escola precisa incluir os pais de maneira mais ativa em suas atividades, oportunizando tempo e espaço para eles exporem suas ideias e opiniões. A escola precisa

interagir com a família de seus alunos, envolvê-las nas ações desenvolvidas em seu contexto, em torno dos objetivos aos quais a escola precisa atender.

Ao questionar os gestores se a família participa do Projeto Político-Pedagógico, eles responderam: *Sim, a família e todos os funcionários (G1). Sim, a família e todos os funcionários participaram da elaboração do PPP (G2).*

Observa-se que a escola procura envolver a comunidade na elaboração do PPP. É importante considerar que a participação é o principal meio de se ter uma sociedade igualitária. A escola precisa do apoio e colaboração de toda comunidade, uma vez que a democratização se constrói a partir da ação conjunta. Assim, a efetivação só acontece com o comprometimento de todos os envolvidos. "Quanto mais ampla for a participação de diferentes agentes no processo de construção do projeto, mais ampla pode se tornar essa autonomia". (LONGHI; BENTO, 2016).

Dessa forma, a escola deve promover a participação da família. Ela precisa do apoio e da colaboração dos pais no desenvolvimento de suas ações, pois, a partir dessa interação que ocorre entre escola e família, surgem novas ideias e, consequentemente, mudanças significativas.

Sobre como os gestores devem agir frente aos desafios que encontram na instituição escolar, responderam*: Envolver toda a comunidade escolar para discutir quais decisões tomar (G1). Reuniões bimestrais para avaliação do desenvolvimento dos alunos (G2).*

Compreende-se, como missão de um gestor profissional, competente e compromissado com a melhoria da qualidade do ensino, a busca por um trabalho coletivo com muitas alternativas que possibilitem o alcance dos objetivos educacionais propostos.

O diretor ou gestor escolar, como autoridade maior da escola, precisa ser um profissional responsável, uma vez que a escola é um espaço de formação de sujeitos e precisa ser dirigida com responsabilidade. Sabe-se que, mesmo que as decisões tomadas sejam coletivas, a responsabilidade é de quem está liderando. Assim, ele deve atuar com profissionalismo, administrar com o objetivo de alcançar o sucesso escolar, de modo a oferecer aos alunos um ensino de qualidade. (LIBÂNEO, 2002).

Quando questionados sobre o que os gestores e professores esperam da família dos alunos, responderam: *Que a família participe mais (G1). Que a família tenha mais compromisso com a aprendizagem de seus filhos (G2). Mais compromisso por parte da família (P1). Uma boa relação com a escola (P2). Participação e envolvimento (P3). A*

integração de todos os pais com os mestres na busca de melhorar a educação e a construção do conhecimento dos alunos (F1). Que a família seja mais compreensiva e mais presente no aprendizado de seus filhos (F2).

Nota-se, por meio das falas dos sujeitos pesquisados, que a família não participa ativamente das atividades escolares de seus filhos. Nesse sentido, vale destacar o que afirmam Dessen e Polonia (2016a), a participação da família junto à escola de seus filhos é necessária, uma vez que o bom rendimento escolar dos alunos depende muito do acompanhamento de seus pais.

Ao questionar os professores sobre qual o seu papel, quando não há aproximação entre a família e a escola, comentaram: *Faço a minha parte dando uma atenção maior àqueles alunos que não tem um bom acompanhamento familiar (P1). Trabalho de maneira que o aluno aprenda o que estar sendo ensinado (P2). Faço o possível para que o aluno possa aprende (P3). Ensino os conteúdos de modo que o aluno realmente aprenda (F1). Me esforço ao máximo (F2).*

Constata-se que, segundo as falas dos professores, elas agregam características de profissionais comprometidos com o que fazem.

Ao indagar os professores se a família demonstra interesse no processo de ensino e aprendizagem da criança, disseram: *Pouco interesse (P1). Não (P2). Sim. A minoria demonstra interesse (P3). Alguns sim, outros não (F1). Às vezes (F2).*

Evidencia-se que a família não estar cumprindo o seu papel da maneira que deveria. Para Romanelli (2016), "a família é a base para a formação dos sujeitos, o que implica reconhecer que nela, ou a partir dela, um importante processo educativo se inicia". Assim, é fundamental que a família acompanhe o processo educativo de seus filhos, de modo que eles possam atuar futuramente de maneira crítica no meio social.

Ao questionar os professores sobre quais as dificuldades que eles encontram no exercício de sua profissão, responderam: *A falta de participação da família (P1). A falta do acompanhamento dos pais (P2). A falta de participação da família (P3). A falta de participação da família (F1). A falta do acompanhamento da família (F2).*

Comprova-se, de acordo com as respostas dadas pelos professores, que a ausência da família na instituição é um grande problema enfrentado no dia a dia escolar. Nesse contexto, quando existe um bom envolvimento entre a família e a escola, consequentemente, ampliará o desenvolvimento da criança em seus vários aspectos, pois a boa conexão entre os

envolvidos no processo de desenvolvimento da criança influencia positivamente a aprendizagem dos alunos.

6.2 Questionário aplicado às famílias da rede pública e privada de ensino

Quando indagados de que forma eles participam da vida escolar de seus filhos, responderam: *Incentivando-os para que estude porque a maior herança que posso oferecer a eles é uma boa educação (A1). Acompanhando as atividades escolares e indo para as reuniões na escola (A2). Mandando ele ir pra escola e perguntando se ele fez as atividades (B1). Ajudo ele fazer as tarefas de casa (B2).*

Percebe-se, pelas respostas, que os pais têm a devida compreensão quanto ao acompanhamento familiar nas atividades escolares. Para Dessen e Polonia (2016a), a família é a base da formação do indivíduo, pois parte dos conhecimentos adquiridos por ele é construído no contexto familiar, portanto, cabe a ela conduzir de maneira responsável à formação de seus filhos.

Quando questionados se são presentes na vida escolar dos filhos, disseram*: Sim, me esforço em ser presente (A1). Sim, eu sempre procuro orientar e incentivar para ir sempre pra escola (A2). Sim, (B1). Sim (B2).*

Verifica-se que há um esforço por parte dos pais em se fazerem presentes na vida escolar de seus filhos.

Ao serem indagados se vão sempre a escola para saber como está o desempenho de seu filho, falaram*: Sim, sempre procuro saber como está o andamento dele (A1). Sim, sempre procurei saber como está meu filho na escola (A2). Sim (B1). Sim (B2).*

O que se observa é que as famílias demonstram ter preocupação com o desempenho escolar das crianças.

> Acredita-se que mediante ajuda da família, a escola desempenha um trabalho mais eficiente, no que diz respeito ao sucesso escolar do educando. Para tanto, as duas devem juntas centrar atenção e participar no processo de aprendizagem do aluno ativamente. Para a relação ser duradoura, tem de se basear em respeito. Preconceito, portanto, não pode existir. (GENTILLE, 2006, p.34).

Em conformidade com a ponderação de Gentille (2006), faz-se necessário que a família esteja sempre acompanhando seus filhos na educação escolar, pois, sua presença nas atividades pedagógicas, contribui bastante com o desenvolvimento da criança.

Quando interrogados se a participação da família contribui para a aprendizagem de seus filhos, disseram: *Com certeza (A1). Sim, sem dúvida (A2). Com certeza (B1). Com*

certeza (B2).

Constata-se que as famílias demonstram ter entendimento claro quanto à sua colaboração para com a escola na qual seus filhos estudam.

Quando indagados se eles conhecem algum projeto desenvolvido na escola, responderam: *Não (A1). Não (A2). Não (B1). Não (B2).*

Assis e Luca (2016) afirmam que:

> É necessário que a escola propicie aos pais oportunidades para que possam vir se conscientizar da sua importância relativa ao processo deaprendizagem de seus filhos. Isso pode ocorrer por meio de palestras e cursos, disponibilizados nas próprias escolas, a fim de que os pais possam ter condições, de corrigirem ações e/ou buscarem ajuda junto aos professores e profissionais qualificados, no sentido de buscarem soluções para eventuais problemas que não estejam ao alcance deles.

Faz-se necessário que a escola promova momentos que oportunizem à família a participar das ações escolares. Assim, reuniões, palestras e eventos são alternativas válidas que propiciam essa aproximação.

Sobre o que esperam do professor, disseram: *Ter experiência e gostar do que faz (A1). Que eles ensinem e que cobrem dos pais quando seus filhos não estiverem fazendo os deveres escolares (A2). Bom desempenho (B1). Qualquer problema procurar os pais (B2).*

Diante desses relatos, constata-se que as famílias esperam que o professor tenha comunicação com a família e que, de fato, contribua com o aprendizado de seus filhos. Por isso, quando se trata do processo educativo dos alunos, faz-se necessário que a escola e, especialmente, os professores tenham com a família um relacionamento de confiança, respeito e parceria, ligados pelo um afeto comum aos estudantes.

Diante do exposto, constatou-se que a relação família e escola, mesmo sendo fundamental, nem sempre é vista como algo simples. Por um lado, os docentes protestam e, de modo geral, cobram a todo o instante a colaboração dos pais dos alunos, por outro, os pais exigem da escola que cuidem da melhor forma possível de seus filhos.

Todas as famílias pesquisadas, tanto da rede pública quanto a do ensino privado, consideram a educação escolar uma ação importante, porém elas precisam assumir mais suas responsabilidades, como instituições educadoras, pois, enquanto elas não assumirem, de fato, seus papéis e trabalharem em parceria com a escola, os objetivos propostos nos projetos das escolas não serão atingidos.

A partir das respostas dadas pelos sujeitos, é perceptível que todas as famílias envolvidas na pesquisa precisam refletir mais suas atitudes. A investigação de temáticas nas escolas-campo comprovou que a família tem um papel de não somente cuidar de seus filhos, mas também de educá-los. Enquanto que a escola assume a responsabilidade em dar

continuidade a esses aprendizados adquiridos pelos sujeitos, sistematizando-os e proporcionando-os uma educação formal de maneira a promover o pleno desenvolvimento do sujeito.

7 CONCLUSÃO

Comprovou-se com a pesquisa realizada que uma relação próxima entre a família e escola fundamenta o bom rendimento escolar. Assim, quanto mais coesa ligação entre elas, melhor será a aprendizagem do aluno.

Constatou-se também que o alcance da harmonia entre a família e a escola vai muito além do que seu simples aspecto físico, embora ele seja importante. A participação dos pais nas ações pedagógicas é mais eficiente, quando há um entendimento sobre todas as tomadas de decisões da escola.

Percebendo-se a necessidade da boa relação família e escola para a formação crítica do aluno, sugere-se que a escola crie alternativas de encontro, além das reuniões de pais e mestres. Segundo a revisão literária, a escola precisa atrair a família para a escola, entretanto, a família precisa, antes, entender a importância de sua participação.

As instituições tanto pública como privada de ensino como estabelecimentos que promovem a educação coletiva, tem uma importância fundamental não só na preservação do legado humano, aperfeiçoando as faculdades do saber, mas também na inserção dos novos membros à sociedade em constantes e profundas mudanças estruturais e culturais.

A escola precisa envolver a família em discussões de assunto de interesses de todos. Por isso, as instituições escolares precisam cultivar a relação com a família com medidas atrativas e formativas, que permitam a ela, ao visitar a escola, sentir-se bem acolhida.

A participação, de fato, consiste na mobilização efetiva do compromisso de cada um. Nessa situação, todos discutem os problemas educacionais e sugerem soluções com o intuito de superar as dificuldades, primeiramente a pouca colaboração da família na escola. Portanto, a escola precisa incluir os pais de maneira mais ativa em suas atividades, oportunizando tempo e espaço para eles exporem suas idéias e opiniões. A escola precisa interagir com a família de seus alunos, envolvê-las nas ações desenvolvidas em seu contexto, em torno dos objetivos aos quais a escola precisa atender.

FAMILY IN SCHOOL CONTEXT: the relationship family-school public in private schools

ABSTRACT: This work adresses question sabout family in school context, the role of school, the role of family and both responsabilitie ahead of country laws. It searches about the real reasons which are holding back ther elati on of familiy na deducation alinstituti on. It has as generalaim to analys eh o wthe relation bet ween family and school happens in the publicand private schools. Its specific aims are, to underst and ho wther elation bet ween family and school happens in the parents, managers and teachers' view; to think over about family involviment with their children spedagogical activities, just as well the both partnership for children learning benef its. It was adopted as methodology, research bibliograph y search querry, in school Field na dapplying questionnaries with subjects with itens related with this theme. It concludes, thus, according there search, that the school institution may borne about alternatives to attract the families participation in school, in order to they share the ircombined responsabilities that is prepare the subjects for social life.
Keywords: Family. Partnership. School.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Alice; LUCA, Vagner Alves de. **A influência dos pais na aprendizagem das crianças**. Disponível em: <periódicos.vem.br/org;índex.php/teorpraeduc/article/doc> Acesso em: 17 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 7.ed., Brasília: Câmara dos Deputados, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. 35. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. 8. ed., Brasília:Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

BRITO, Keila Rosa dos Santos; FREITAS, Viviani de Oliveira.**Escola e família**: responsabilidade compartilhada eixo temático: educação, sociedade e práticas educativas.

Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_02/PDF/154.pdf>.Acesso em: 14 mai. 2016.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. **Interação escola-família:** subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed, São Paulo: Cortez, 2011.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf> : Acesso em 19 abr. 2016a.

_____. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola relações família-escola**. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>. Acesso em 14 jun. 2016b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GENTILLE, Paola. Escola e família: todos aprendem em parceria. **Revista Nova Escola.** ano XXI, n. 193, jun./jul. 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed., São Paulo: Cortez,2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002.

LONGHI, Karla Lucia;BENTO, Simone Raquel. **Projeto político-pedagógico**: uma construção. Disponível em:< gelhttp://www.cep.pr.gov.br/arquivos/File/professores/coletivo.pdf>. Acesso em 15 jun. 2016.

LUCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 4. ed., Petrópolis,RJ: Vozes, 2002.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho cientifico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos, relatórios, publicações e trabalhos científicos.7. ed., São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Fundamentos e métodos de educação infantil.** 2. ed., São Paulo: Cortez, 2005.

REIS, Rosolene Pereira. **Relação família e escola**: uma parceria que dá certo. **Mundo Jovem**. nº. 373, fev., 2007.

ROMANELLI, Geraldo. **Projeto família**: psicologia da educação. Disponível em:<http://www.educacao.es.gov.br/download/cadernopedagogicofamilia2011.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2016.

SALVADOR, Cesar Coll (Org.). **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SEVERINO**,** Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2008.

SZYMASNKI, Heloísa. **A relação família/ escola:** desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.)**. Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14. ed., Campinas,SP: Papirus, 2002.